

INFORMAÇÃO SEMANAL

	PÁG
✓ FLASH INFORMATIVO	1
✓ NOTÍCIAS DE MERCADOS	2
✓ BOLSA DO PORCO	6
✓ BOLSA DO BOVINO	7
✓ PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS	8
✓ PREÇO DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO	9
✓ COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS	10
✓ LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA	11
✓ RECORTES DA IMPRENSA	12

Av. 5 de Outubro, 21-2º Esq. - 1050-047 LISBOA

www.iaca.pt



iaca@iaca.pt



213 511 770

No quadro do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), que reconhece e valoriza o direito à privacidade e proteção dos dados pessoais, a IACA conserva os dados pessoais (nome, morada e endereço eletrónico) exclusivamente para envio da **Informação Semanal**, que nunca serão transmitidos e utilizados para outros fins diferentes daqueles que consentiu.

Lembramos que, a qualquer momento, poderá exercer o direito de retirar o consentimento anteriormente concedido, ou pedir a correção, modificação, restrição, anonimização ou eliminação dos seus dados. Estes direitos podem ser exercidos enviando-nos um e-mail para privacidade@iaca.pt

INFORMAÇÃO SEMANTAL

FLASH INFORMATIVO

- **ALIMENTAÇÃO ANIMAL**: Previsão de estabilidade na produção de alimentos compostos para 2018
- **VITAMINA B2**: Medidas de controlo para a presença de ADN recombinante
- **OGM**: Workshop técnico conjunto FEAC/EDA sobre o mercado “sem OGM” da UE
- **BOLSA DO PORCO (08/11/18)**: Tendência de manutenção
- **BOLSA DO BOVINO (09/11/18)**: Subida de € 0.03 nos novilhos e novilhas e manutenção nas restantes categorias
- **PREÇOS MÉDIOS DE PRODUTOS PECUÁRIOS** (semana de 05 a 11/11/18):
 - AVES**: Subida dos ovos nos mercados de Dão-Lafões e Litoral Centro; manutenção nas aves
 - BOVINOS**: Tendência de estabilidade
 - SUÍNOS**: Tendência de descida no Alentejo e Beira Litoral;
 - OVINOS**: Tendência de estabilidade
- **PREÇOS DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO**
- **COTAÇÕES INTERNACIONAIS DAS MATÉRIAS-PRIMAS**
- **LEGISLAÇÃO**: Referente a gripe aviária e peste suína
- **RECORTES DE IMPRENSA**: Destaque para a criação da primeira associação interprofissional do setor pecuária a FILPORC

ALIMENTAÇÃO ANIMAL – Previsão de estabilidade na produção de alimentos compostos para 2018

O Comité Produção Industrial de Alimentos Compostos da FEFAC teve lugar em Bruxelas, no passado dia 30 de outubro, contando com a presença da IACA, que ocupa, aliás, a Vice-Presidência desta estrutura desde há alguns anos.

As principais **conclusões** foram as seguintes:

- Analisando-se a **previsão de produção de alimentos compostos em 2018**, bem como a colheita de cereais e o impacto da seca nos países do Norte e Leste da Europa, os peritos do Comité têm perspectivas positivas para a produção de alimentos compostos para aves na maioria dos países. No entanto, a produção de suínos continua o seu declínio, tal como no ano passado, situação agravada pela evolução da PSA em alguns Estados-membros, com o Leste a assumir particular preocupação, assim como a Bélgica. As questões da Biossegurança são assim da maior importância, sendo de saudar a Task Force da FEFAC sobre esta temática. A produção de alimentos compostos para bovinos é muito díspar nos diferentes países, numa conjuntura ligada ao impacto da seca no norte da Europa, o que levou ao abate de bovinos leiteiros, agravado pela continuação da pressão descendente sobre o preço do leite. A Europa do Sul e de Leste dispõem de condições mais favoráveis em matéria de cereais (sobretudo Espanha) e de produção de forragem. **Globalmente, as perspectivas gerais e a estimativa para a produção de alimentos compostos na UE apontam para uma relativa estabilidade, ou, no limite, um crescimento de 1% comparativamente a 2017.**
- O Comité confirmou a estimativa inicial para as necessidades de importação da União Europeia de 20 milhões de tons de milho para cobrir o défice da colheita de cereais da UE, enquanto se aguarda os objetivos finais de exportação da UE para o trigo mole, ligados ao impacto da seca.
- Foi abordado o Plano Europeu de Proteínas, tendo o Comité aprovado a recomendação do Praesidium sobre as mensagens-chave da FEFAC para a conferência da UE a realizar a 22/23 de novembro, em Viena, destacando a necessidade de manter aberto o acesso ao mercado das fontes de proteínas vegetais importadas, como requisito essencial para manter a competitividade do sector da produção animal da UE, referindo o impacto adverso da seca regional no aprovisionamento de proteínas vegetais.
- Foi ainda destacado o recente estudo da EDA (Associação Europeia do Leite) sobre a contribuição das forragens para o balanço proteico da UE estimada em média em 70% dos requisitos totais de proteínas para bovinos leiteiros. O Comité congratulou-se com o estudo, destacando a necessidade de esclarecer a mensagem da EDA sobre a contribuição relativa e a importância dos concentrados proteicos adicionais para atingir o potencial de rendimento total das vacas leiteiras.
- O Comité tomou nota da recomendação FEFAC/COCERAL/FEDIOL à Comissão Europeia, para criar um diálogo institucional com os negociadores dos EUA sobre as potenciais questões da NTB/SPS (Novas Técnicas de Melhoramento e Acordos Sanitários e Fitossanitários), a fim de assegurar uma aplicação harmoniosa da declaração comercial dos EUA/UE sobre a soja. Os membros do Comité congratularam-se ainda com a estreita cooperação com a USSEC no quadro deste importante acordo.
- No âmbito da reforma da PAC pós-2020, o Comité analisou o calendário previsto para a discussão institucional sobre as propostas de reforma da PAC publicadas em junho,

concluindo que não devem ser concluídas antes do fim da atual Administração da UE (Comissão Europeia), devido à falta de consenso político sobre o Quadro Financeiro. Reiteraram a preocupação geral com a tendência para a renacionalização da PAC ligada ao novo modelo, com base nos planos estratégicos nacionais da PAC, que poderão amplificar a distorção da concorrência entre os países e os operadores de mercado.

- Por outro lado, é com preocupação que se constata cada vez mais medidas de “greening” e a pressão sobre os agricultores para justificar cerca de 40% dos pagamentos diretos em medidas ambientais. De resto, no segundo pilar, os Estados-membros têm de aplicar pelo menos 30% em projetos ligados ao ambiente, alterações climáticas, biodiversidade... Deste modo, os membros do Comité recomendaram à FEFAC, no âmbito da Task Force liderada pela IACA, que atualize a sua posição geral sobre a reforma da PAC, com base na mensagem inicial de “reequilibrar” as medidas da PAC, reforçando a competitividade do sector pecuário da União Europeia.
- Em matéria de **Biotechnologia**, o Comité destacou a realização do 1º Workshop FEFAC/EDA sobre os produtos de origem animal “não-GM” que se realizaria nessa tarde de 30 de outubro, acordando na necessidade de manter o seu papel de liderança no acompanhamento das tendências do mercado ligadas à produção de alimentos não geneticamente modificados. Decidiu ainda atualizar o seu último inquérito de 2017, a fim de melhor captar a realidade do mercado, que aponta para uma expectativa e procura crescente em alimentos não-GM para algumas espécies (leite e frango são os principais) em alguns países. De facto, observa-se uma procura em alta da parte do mercado retalhista, em especial a grande distribuição na Alemanha, Holanda, França, Dinamarca e República Checa, sem alterações observadas no Reino Unido, Itália, Espanha e Portugal. Observaram que essas informações de mercado são fundamentais para “abrir a porta” na DG SANTE, no sentido de reavaliar a necessidade de uma maior harmonização das regras de rotulagem de produtor não geneticamente modificados, a nível de toda a União Europeia.
- Os membros do Comité congratularam-se com o interesse positivo da DG AGRI e das partes interessadas da UE nesta questão e, da sua vontade de participar no primeiro workshop conjunto FEFAC/EDA sobre este tema, em consonância com o mandato do Conselho FEFAC. Infelizmente, a DG SANTE não iria marcar presença.

VITAMINA B2 - Medidas de controlo para a presença de ADN recombinante

As autoridades belgas ordenaram a retirada do mercado de uma remessa de vitamina B2 e de uma pré-mistura que a continha, bem como o bloqueio dos alimentos compostos para animais que possam conter sinais, ainda que ténues, da presença de ADN recombinante, considerado como uma séria ameaça à saúde pública.

A FEFAC escreveu à Comissão Europeia questionando as conclusões das autoridades belgas, bem como a adequabilidade dos métodos de análise escolhidos para este fim e solicitando uma abordagem harmonizada e proporcional de gestão de riscos, tendo como referência a gestão da contaminação do cloreto de colina com arroz BT63, em 2014.

Na carta enviada a FEFAC salientou em particular que o método utilizado pelas autoridades belgas era um indicador de que um GMMO tinha sido utilizado para produzir o lote de vitamina B2, mas que, de modo algum, esses resultados poderiam ser considerados como prova de que o fragmento de ADN em causa seria um risco para a segurança alimentar. Além disso, a FEFAC expressou dúvidas quanto à ligação estabelecida pelas autoridades belgas entre o DNA recombinante detetado e o GMMO, isto é o *B. subtilis* KCCM 10445. A FEFAC também se queixou do facto de que o método de análise não foi validado e da ausência de um limite de deteção. Apontou ainda para as discrepâncias entre as ações ordenadas pelas autoridades

belgas (retirada da vitamina B2 e pré-misturas e bloqueio dos alimentos compostos produzidos a partir dele), enquanto que para o mesmo lote, as autoridades holandesas não viram razão para contestar a conformidade com a legislação da UE.

A FEFAC instou a Comissão Europeia a iniciar o processo de validação de um método oficial de análise da UE apto para este efeito, com um limiar definido para assegurar uma interpretação harmonizada dos resultados analíticos, em relação à presença de vestígios de ADN recombinante nos aditivos de alimentos para animais e garantir que este método está disponível para os operadores e laboratórios privados. A FEFAC solicitou também que, enquanto isso, os controlos sejam efetuados no topo da cadeia (produtores de aditivos ou na fronteira da UE) e não a nível do utilizador. Por fim, a FEFAC solicitou a harmonização nas medidas de avaliação de riscos e de gestão dos mesmos pelo SCoPAFF, para resolver o presente incidente e, de modo geral, qualquer caso semelhante que possa ocorrer no futuro.

A FEFAC foi alertada pela Comissão Europeia sobre a sua intenção de requerer no processo/dossier de submissão dos aditivos, que o requerente apresente um método de análise para a identificação de eventos de ADN recombinante específicos. Como primeiro passo, a Comissão Europeia elaborou um conjunto de requisitos para o nível de desempenho do método de análise e submeteu-os para consulta às principais partes interessadas, com resposta até 11 de dezembro de 2018.

OGM - Workshop técnico conjunto FEFAC/EDA sobre o mercado “sem OGM” da UE

Pavel Musil, presidente do Comité de Produção Industrial de Alimentos Compostos da FEFAC, e Stewart Aitken, da EDA (Associação Europeia do Leite), copresidiram o primeiro workshop técnico conjunto sobre produtos de origem animal “sem OGM”, isto é, originários de animais alimentados sem eventos transgênicos, a 30 outubro em Bruxelas.

O evento contou com a participação de 30 especialistas da DG AGRI, das autoridades alemãs, especialistas da EDA e FEFAC, e parceiros da cadeia alimentar da UE (Copa-Cogeca, AVEC, UECBV, FEDIOL, COCERAL). O principal objetivo era obter uma visão global das principais tendências do mercado, em determinados Estados-Membro, para produtos de origem animal rotulados como “sem OGM” e identificar problemas no funcionamento do mercado interno relacionados com a divergência nos requisitos legais e de certificação para produtos “sem OGM”. A discussão aberta mostrou um crescente nível de preocupação entre os parceiros da cadeia alimentar, relativamente aos potenciais efeitos adversos das regras atuais na confiança do consumidor e, a distorção da concorrência para os operadores, resultando no consenso sobre a necessidade de recorrer à Comissão da UE para uma maior harmonização, com referência à recente decisão do TJCE sobre a mutagénese.

A FEFAC destacou na sua apresentação introdutória a principal conclusão da DG SANTE, que aponta para a falta de provas de que as diferentes regras nacionais tenham efeito negativo sobre o funcionamento do mercado interno (DG SANTE Report 2013), e o pedido do grupo da Declaração Europeia sobre a Soja para maior transparência na rotulagem “sem OGM”. A EDA indicou que todo o mercado de laticínios da UE pode eventualmente atingir o estatuto de “sem OGM” para o leite fresco em 2025.

A DG AGRI atualizou o workshop sobre a estimativa das perspetivas atuais do mercado para os géneros alimentícios e os alimentos para animais biológicos e “sem OGM”, como parte de um estudo de mercado planeado para o Plano Europeu da Proteína, o qual poderá estar finalizado no fim de 2018 ou início de 2019. Foram efetuadas referências às discussões nos workshops do Plano da Proteína AGRI-UE realizados em França e nos Países Baixos, os quais forneceram informações muito úteis sobre as tendências de mercado específicas nos

diferentes segmentos de mercado dos géneros alimentícios e dos alimentos para animais, assim como nos diferentes Estados-membro. Tal deverá conduzir a uma melhoria nos relatórios de mercado sobre estes segmentos de mercado, embora a obtenção de dados continue a ser um desafio difícil. Foi repetido o convite à FEFAC e aos outros parceiros da cadeia alimentar para abordarem este tópico na próxima conferência do Plano Europeu da Proteína nos dias 22/23 de novembro de 2018 em Viena.

As autoridades alemãs apontaram para a história e experiência com a legislação alemã "sem OGM", incluindo a certificação VLOG, destacando a reflexão atual sobre a forma de garantir que as informações de rotulagem "sem OGM" aos consumidores não sejam enganosas no contexto da recente decisão do TJCE sobre a mutagénese. A DVT (Associação alemã congénere da IACA) apontou para a crescente procura a nível da distribuição por produtos rotulados "sem OGM", os quais entraram pela primeira vez no setor da carne suína, com base na certificação VLOG. Destacaram discussões com as autoridades alemãs sobre o fortalecimento dos requisitos legais, em particular a alteração para um limiar de 0,1%, o que tornaria praticamente impossível a produção de alimentos para animais "sem OGM". A EUROFAC/ATLA explicou a complexidade das regras de rotulagem e de alimentação animal francesas para produtos "sem OGM", as quais operam com dois limiares (0,1% e 0,9%), o que provou ser confuso para os consumidores.

A discussão aberta, com todas as outras partes interessadas da UE, demonstrou uma preocupação crescente com a divergência nas atuais regras nacionais sobre "sem OGM", incluindo a proibição, em vários países, da utilização de alegações de rotulagem "sem OGM" no seu território. Concordaram que a crescente procura a nível da distribuição em alguns países não pode continuar a ser considerada como um nicho de mercado nacional. Acordaram na necessidade de expressar à DG SANTE, uma visão comum das partes interessadas afirmando que as condições de mercado mudaram e requerem uma investigação mais aprofundada sobre a necessidade e as possíveis ferramentas para assegurar condições equitativas para os operadores de mercado a nível da UE. Esta tarefa não pode ser atribuída a organismos de certificação privados. Por sugestão do Presidente da FEFAC, Nick Major, a EDA e a FEFAC irão explorar a possibilidade de elaborar uma carta conjunta à Comissão Europeia sobre este tema, aberta a todos os parceiros da cadeia de valor da UE interessados.

Fontes: FEFAC, IACA

BOLSA DO PORCO

INFORMAÇÃO SEMANAL

Sessão de 08 de novembro de 2018

Manutenção FIXADA NESTA SESSÃO

(Euros /KG/Carcaça, Classe E, 57% de músculo, entrada Matadouro)

ÚLTIMAS COTAÇÕES REGISTRADAS NA U.E

PAÍS	DATA	EUROS	Nas Condições para:
Espanha	08 de novembro	1,046	Lérida: Euros peso/vivo
França	08 de novembro	1,174	Plérin: em Euros, carcaça, TMP.
Holanda	02 de novembro	1,270	Utrechtse: em Euros, com 56% de carne
Dinamarca	08 de novembro	1,110	Em Coroas DK, convertido em Euros, carcaça, 57% de carne
Alemanha	07 de novembro	1,360	Em Euros, carcaça com 56% de carne

* A Bolsa do Porco passará a apresentar apenas a variação de preço

Ver também em: www.bolsadoporco.com

A próxima sessão realizar-se-á no dia 15 de novembro de 2018 (quinta-feira), pelas 19 horas

A Mesa de Cotações

BOLSA DO BOVINO

INFORMAÇÃO DE MERCADO

SESSÃO Nº 44 de 09 de novembro de 2018

TENDÊNCIA: Subida de 0,03€ nos novilhos e novilhas e manutenção nas restantes categorias.

Depois de várias semanas em que se fez manutenção, nesta semana a decisão foi de subir em 0,03 € nos novilhos e novilhas.

Cotações registadas esta semana, em Euros/Kg/Carcaça R

Categoria	Cotação
Novilhos	3,98
Novilhas	3,98
Vitela	4,70
Vacas	2,25

Observações: As cotações estabelecidas na mesa referem-se aos animais vendidos, pagos em função do peso carcaça.

A próxima sessão realizar-se-á na sexta-feira, dia 16 de novembro de 2018, pelas 12:15 horas.

A Mesa de Cotações

PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS

BOVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Alentejo Litoral (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,95	3,95	0,00%
Entre Douro e Minho (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,20	3,20	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	2,20	2,20	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	250,00	250,00	0,00%
Castelo Branco (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,85	3,85	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,25	3,25	0,00%
Coimbra (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,00	4,00	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,00	3,00	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	250,00	250,00	0,00%
Elvas (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,90	3,90	0,00%
Guarda (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,14	4,14	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,50	3,50	0,00%
Ribatejo (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,90	3,90	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,40	3,40	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/Kg. P. Carcaça	2,10	2,10	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	1,80	1,80	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	290,00	290,00	0,00%
Évora (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,93	3,93	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/KG. P. Carcaça	3,00	3,00	0,00%

OVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Alentejo Litoral (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	3,10	3,10	0,00%
Alentejo Norte (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,60	2,60	0,00%
Beja (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	3,00	3,00	0,00%
Castelo Branco (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	3,00	3,00	0,00%
Coimbra (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	4,00	4,00	0,00%
Cova da Beira (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	3,50	3,50	0,00%
Elvas (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	3,00	3,00	0,00%
Estremoz (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,25	2,25	0,00%
Évora (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,90	2,90	0,00%
Ribatejo (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,70	2,70	0,00%

AVES / OVOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Dão - Lafões (Produção)			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,80	0,80	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	0,90	0,95	5,56%
Dão - Lafões (Grossista)			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,30	1,30	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	1,05	1,05	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	0,90	0,90	0,00%
Litoral Centro (Grossista)			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,30	1,30	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	1,05	1,10	4,76%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	0,95	1,00	5,26%
Médio Tejo			
Ribatejo e Oeste			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,72	0,72	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	0,95	0,95	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	1,15	1,15	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	1,05	1,05	0,00%
Perú 80% 5,7 a 9,8 Kg. EUR/KG - P. Carcaça (Grossista)	2,26	2,26	0,00%

SUÍNOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

PORCO Classe E (57%)			
Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Alentejo	1,35	1,30	-3,70%
Algarve	1,85	1,85	0,00%
Beira Interior	1,56	1,56	0,00%
Beira Litoral	1,32	1,31	-0,76%
Entre Douro e Minho	1,55	1,55	0,00%
COTAÇÃO MÉDIA NACIONAL (*)	1,52	1,51	-0,66%

* Cotação com base no volume de abate de cada área de mercado

LEITÕES - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Leitões até 12 Kg			
Alentejo	2,95	2,85	-3,39%
Algarve	2,92	2,92	0,00%
Beira Litoral	2,92	2,92	0,00%
Leitões de 19 a 25 Kg.			
Alentejo	1,80	1,60	-11,11%

CEREAIS - PREÇOS DO MERCADO INTERNO

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
ALENTEJO			
Milho Forrageiro	165,00	165,00	0,00%
LISBOA			
Trigo Mole Forrageiro	212,00	214,00	0,94%
Cevada Forrageira (Hexástica)	212,00	214,00	0,94%
Milho Forrageiro	174,00	173,00	-0,57%
RIBATEJO			
Milho Forrageiro	175,00	175,00	0,00%

Semana Anterior : De 29/10 a 04/11/2018

Semana Corrente: De 05 a 11/11/2018

Fonte: SIMA/GPP

COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS

CEREALES Y PIENSOS - Semana 44/2018					
Cotizaciones de la Lonja de Mercolleida del viernes 2 de noviembre de 2018					
Producto	Tiempo	Posición	26 oct	2 nov	Pago
Trigo panificable nacional/francés	Disp	scd Lleida	212,00	214,00	30 días
Trigo forrajero nacional	Disp	scd Lleida	200,00	202,00	30 días
Trigo forrajero francés	Oct	scd Lleida	199,00	199,00	15 días
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Disp	s/Tarr/almacén	199,00	199,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Dic	s/Tarr/almacén	202,00	202,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Ene-may 2019	s/Tarr/almacén	212,00	212,00	Contado
Cebada PE 64+ nacional	Disp	scd Lleida	189,00	191,00	30 días
Maíz Lleida	Disp	scd Lleida	178,00	178,00	30 días
Maíz francés	Disp	scd Lleida	182,00 (**)	182,00 (**)	15 días
Maíz importación	Disp	s/Tarr/almacén	170,00	171,00	Contado
Maíz importación	Dic	s/Tarr/almacén	170,00	172,00	Contado
Maíz importación	Ene-may 2019	s/Tarr/almacén	175,00	175,00	Contado
Maíz importación	Sep-dic 2019	s/Tarr/almacén	174,00	175,00	Contado
Colza en grano	Disp	scd Tárrega	Sin oferta	Sin oferta	30 días
Sorgo importación	Disp	s/Tarr/almacén	183,00	182,00	Contado
Sorgo importación	Dic	s/Tarr/almacén	184,00	182,00	Contado
Sorgo importación	Ene-mar 2019	s/Tarr/almacén	-,-	184,00	Contado
Sorgo francés	Disp	scd Lleida	188,00	188,00	15 días
Centeno	Disp	s/Tarr/almacén	190,00	190,00	Contado
Harina soja importación 44%	Disp	s/Barna/alm	322,00	333,00	Contado
Harina soja importación 44%	Dic	s/Barna/alm	322,00	332,00	Contado
Harina soja importación 44%	Ene-dic 2019	s/Barna/alm	320,00	340,00	Contado
Harina soja importación 47%	Disp	s/Tarr/Barna/alm	332,00	343,00	Contado
Harina soja importación 44%	Dic	s/Barna/alm	332,00	342,00	Contado
Harina soja importación 47%	Ene-dic 2019	s/Tarr/Barna/alm	330,00	340,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disp	sco Tárrega	Sin oferta	Sin oferta	Contado
Harina girasol integral 28%	Disp-dic	s/Tarr/almacén	Sin oferta	Sin oferta	Contado
Harina girasol alta proteína 34-36%	Disp	s/Tarr/almacén	265,00	265,00	Contado
Harina girasol alta proteína 34-36%	Dic	s/Tarr/almacén	252,00	252,00	Contado
Torta girasol 36%-38%	Disp	s/Tarr/almacén	249,00	249,00	Contado
Torta girasol 36%-38%	Nov-dic arribada	s/Tarr/almacén	235,00	235,00	Contado
Harina colza 00	Disp	sco Tárrega	Sin oferta	Sin oferta	Contado
Harina colza 00 importación	Disp	s/Tarr/almacén	250,00	250,00	Contado
Harina colza 00 importación	Dic	s/Tarr/almacén	252,00	252,00	Contado
Harina palmiste	Disp	s/Tarr/almacén	176,00	176,00	Contado
Harina palmiste	Ene-jun 2019	s/Tarr/almacén	164,00	166,00	Contado
Pulpa remolacha importación	Disp	s/Tarr/almacén	201,00	202,00	Contado
Pulpa remolacha importación	Nov-ene 2019	s/Tarr/almacén	201,00	202,00	Contado
DDG importación EEUU	Disp-dic	s/Tarr/almacén	218,00	220,00	Contado
Guisantes importación	Disp	s/Tarr/almacén	218,00	220,00	Contado
Grasa animal UE 10-12%	Disp	scd Lleida	475,00	475,00	30 días
Grasa animal nacional/UE 3-5%	Disp	scd Lleida	535,00	535,00	30 días
Manteca 1º	Disp	scd Lleida	640,00	640,00	30 días
Manteca 2º	Disp	scd Lleida	625,00	625,00	30 días
Aceite crudo de soja	Disp	s/Barna/extract	658,00	652,00	30 días
Aceite de palma	Disp	s/Barna/almacén	513,00	505,00	30 días
Fosfato monocálcico/granel	Nov	scd Lleida	530,00	530,00	30 días
Fosfato bicálcico/granel	Nov	scd Lleida	450,00	450,00	30 días
Cascarilla de soja importación	Disp-dic	s/Tarr/almacén	207,00	207,00	Contado
Salvado trigo hoja/granel	Disp	sco Lleida	222,00	224,00	30 días
Salvado trigo harinilla/granel	Disp	sco Lleida	192,00	194,00	30 días
Salvado trigo cuarta/granel	Disp	sco Lleida	180,00	182,00	30 días

- Disp: disponible - s/st/sc/d/o: sobre puerto/ferrocarril/camión/destino/origen.
 (*) Pocas operaciones. (**) Sin operaciones. (***) Sin oferta. EUR/m. R: regularización.
 Precio de referencia, no vinculante y sujeto a negociación individual.

Fonte: Boletín Mercolleida

LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA

Jornal Oficial da União Europeia
L 275 – 06 de novembro de 2018

Regulamento de Execução (UE) 2018/1650 da Comissão de 5 de novembro de 2018,
Que altera o anexo I do Regulamento (CE) nº 798/2008 no que se refere às entradas relativas ao Canadá, à Rússia e aos Estados Unidos na lista de países terceiros, territórios, zonas ou compartimentos a partir dos quais são autorizados a importação e o trânsito na União de determinados produtos à base de aves de capoeira, relativamente à gripe aviária de alta patogenicidade [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia
L 275I – 06 de novembro de 2018

Decisão de Execução (UE) 2018/1652 da Comissão de 6 de novembro de 2018,
Que altera o anexo da Decisão de Execução (UE) 2017/247 relativa a medidas de proteção contra focos de gripe aviária de alta patogenicidade em determinados Estados-Membros [notificada com o número C(2018) 7445] [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia
L 278 – 08 de novembro de 2018

Regulamento de Execução (UE) 2018/1660 da Comissão de 7 de novembro de 2018,
Que impõe condições especiais aplicáveis à importação de determinados géneros alimentícios de origem não animal provenientes de certos países terceiros devido a riscos de contaminação por resíduos de pesticidas, que altera o Regulamento (CE) nº 669/2009 e revoga o Regulamento de Execução (UE) nº 885/2014 [PDF](#)

Decisão de Execução (UE) 2018/1668 da Comissão de 6 de novembro de 2018,
Que altera o anexo I da Decisão 2006/766/CE no que diz respeito à entrada relativa aos Estados Unidos da América na lista de países terceiros e territórios a partir dos quais são autorizadas as importações de moluscos bivalves, equinodermes, tunicados e gastrópodes marinhos, vivos, refrigerados, congelados ou transformados, para consumo humano [notificada com o número C(2018) 7207] [PDF](#)

Decisão de Execução (UE) 2018/1669 da Comissão de 6 de novembro de 2018,
Que revoga a Decisão 2006/80/CE que concede, a determinados Estados-Membros, a derrogação prevista no nº 2 do artigo 3º da Diretiva 92/102/CEE do Conselho relativa à identificação e ao registo de animais [notificada com o número C(2018) 7239] [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia
L 279 – 09 de novembro de 2018

Regulamento de Execução (UE) 2018/1686 da Comissão de 8 de novembro de 2018,
Que fixa o preço mínimo de venda de leite em pó desnatado para o vigésimo sétimo concurso parcial no âmbito do concurso aberto pelo Regulamento de Execução (UE) 2016/2080 [PDF](#)

Decisão de Execução (UE) 2018/1687 da Comissão de 7 de novembro de 2018,
Que altera a Decisão 2007/25/CE relativa a determinadas medidas de proteção no que se refere à gripe aviária de alta patogenicidade e às deslocações para a Comunidade de aves de companhia que acompanham os seus proprietários, no que diz respeito ao seu prazo de aplicação [notificada com o número C(2018) 7240] [PDF](#)

Decisão de Execução (UE) 2018/1689 da Comissão de 8 de novembro de 2018,
Que altera o anexo da Decisão de Execução 2014/709/UE relativa a medidas de polícia sanitária contra a peste suína africana em determinados Estados-Membros [notificada com o número C(2018) 7511] [PDF](#)

Decisão de Execução (UE) 2018/1698 da Comissão de 9 de novembro de 2018,
Relativa a determinadas medidas de proteção contra a peste suína africana na Bulgária
[notificada com o número C(2018) 7543] [PDF](#)

RECORTES DA IMPRENSA

AGRICULTURA E MAR **Actual**

10.novembro.2018

ESTUDO: PRODUTORES DE MILHO ADAPTARAM-SE ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS. TÊM SEMENTES MAIS RESISTENTES E PLANTAM MAIS CEDO

Existe uma preocupação generalizada de que o aquecimento global tenha um forte efeito negativo no rendimento das colheitas. Uma pesquisa recente publicada no Proceedings of National Academy of Sciences sobre o rendimento histórico de milho em todo o “Cinturão de Milho” dos Estados Unidos sugere que uma continuação da tendência de produção dependerá de um clima estável e de ajustes contínuos do agricultor.

E é isso mesmo que os agricultores estão a fazer. A adaptar-se. Plantam mais cedo e têm sementes mais resistentes. Com a pesquisa, os investigadores pretendem encontrar padrões que ajudem os agricultores a prever o impacto das alterações climáticas.

[Esta pesquisa](#), conduzida por Ethan Butler, associado de pós-doutoramento no Departamento de Recursos Florestais da Faculdade de Alimentos, Ciências Agrícolas e Recursos Naturais da Universidade de Minnesota e os seus colegas da Universidade de Harvard e da Universidade da Califórnia, analisaram como o clima e a gestão influenciaram o aumento dos rendimentos da cultura do milho.

No geral, a pesquisa mostra que os agricultores se adaptaram às mudanças climáticas históricas. A combinação de mudanças no clima, principalmente a diminuição das temperaturas mais quentes e os ajustes do agricultor, incluindo o plantio e o plantio mais cedo de variedades mais maduras, aumentaram as tendências de rendimento do milho em 28% desde 1981.

Ajustes feitos pelos agricultores

A pesquisa também sugere que os ajustes feitos pelos agricultores aumentaram os rendimentos mais do que teriam na ausência das mudanças no clima. Segundo os investigadores “os agricultores provaram ser hábeis em se adaptar às mudanças ambientais, mas esses benefícios podem desaparecer num clima mais quente”.

“Queríamos incluir o agricultor na imagem de como a mudança climática afectará as lavouras”, diz Ethan Butler.

“Às vezes, parece que a mudança climática é uma força que vai atrapalhar o nosso modo de vida. Nesta pesquisa, mostramos que os agricultores já fizeram ajustes para alinhar melhor as suas práticas de plantio às mudanças climáticas, e esperamos fazer um guia para futuras mudanças”, acrescenta o investigador.

Temperatura a aumentar

“Uma das maiores decisões dos agricultores é o que plantam e quando plantam”, diz Butler, realçando que “os agricultores estão a plantar mais cedo — não apenas porques têm sementes mais resistentes e melhor maquinaria — mas também porque o clima está a ficar mais quente”.

Esta pesquisa foi financiada pela Fundação Packard, pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos e pela National Science Foundation.

Mais sobre o estudo [aqui](#).

Fonte: [Agricultura e Mar Actual](#)

AGRICULTURA E MAR Actual

11.novembro.2018

ÉVORA E BEJA: PRIMEIROS CASOS DE MIXOMATOSE EM LEBRES CONFIRMADOS EM PORTUGAL

A DGAV – Direcção-Geral de Alimentação e Veterinária informa que a 7 e 9 de Novembro, foram confirmados no Laboratório de Virologia do INIAV – Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, em Oeiras, por testes moleculares, diagnósticos de mixomatose em lebres (*Lepus granatensis*) nos concelhos de Évora e Beja, respectivamente.

A mixomatose é uma doença viral dos leporídeos sem consequências para a saúde pública mas de declaração obrigatória.

A DGAV recomenda o reforço das medidas de vigilância, nomeadamente a prospecção de cadáveres e de lebres doentes no campo.

Projecto +Coelho

Acrescenta aquela Direcção que os cadáveres de lebres devem ser enviados para os pontos de recolha definidos no âmbito do projecto +Coelho (maiscoelho@iniav.pt) ou ser eliminados através de enterramento, após cobertura com cal viva, ou por encaminhamento para unidade de tratamento de subprodutos aprovada.

“Importa ainda reforçar a adopção de medidas de higiene e de prevenção da transmissão de doenças, nomeadamente a desinfeção do calçado, dos equipamentos (incluindo bebedouros) e das rodas dos veículos nas zonas de caça, bem como a evisceração de animais em acto venatório sobre um plástico”, realça a DGAV.

Controlo de vectores

Aconselha-se ainda, sempre que possível, o controlo de vectores, sendo neste momento desaconselhada a suplementação de alimento, como forma de desfavorecer a proximidade entre animais.

É também **desaconselhada a movimentação** (captura, translocação, repovoamento) **de lebres e de coelhos-bravos, provenientes das áreas afectadas (concelhos de Évora e Beja).**

A DGAV alerta ainda para a importância de não serem introduzidos no território nacional leporídeos provenientes de outros Estados-membros sem a respectiva certificação sanitária.

Saiba tudo sobre o projecto Projecto +Coelho [aqui](#).

Fonte: [Agricultura e Mar Actual](#)

UE E MERCOSUL TENTAM ACORDO ANTES DA POSSE DE BOLSONARO

A União Europeia (UE) e o Mercosul iniciaram nesta segunda-feira (12) uma nova rodada de negociações para avançar nos assuntos pendentes, mas os diplomatas saíram frustrados com a postura de Bruxelas no primeiro dia das conversas. De acordo com os representantes sul-americanos, os europeus não estão dispostos a apresentar contrapartidas suficientes aos entraves, mas fazem exigências de concessões por parte do Mercosul. A reunião ocorre antes do presidente eleito do Brasil, Jair Bolsonaro, tomar posse em janeiro, principalmente porque a União Europeia teme que o novo governo brasileiro seja responsável pela redução das chances de entendimento. Os dois blocos discutem os três temas centrais – diálogo político, a cooperação e o livre-comércio. A nova rodada de negociações deve acontecer até o final da semana. No entanto, dependendo dos progressos obtidos, as conversas poderão se prolongar. No término do primeiro dia, a reunião foi considerada como “decepcionante”, já que Bruxelas exigiu concessões do Mercosul, incluindo o setor automotivo e as normas para vendas de carros.

Além disso, os europeus estão pedindo por medidas especiais para a proteção de produtos como vinhos e queijos. Os sul-americanos, por sua vez, alegaram que não há demonstrações de que os europeus querem fazer concessões em áreas de interesse do Mercosul. Entretanto, ainda é preciso aguardar os próximos dias de negociação para ver se haverá algum acordo equilibrado. A prioridade, na reta final do processo, é apressar as conversações para que, se não for possível fechar o acordo, ao menos garantir que haja avanços significativos. (ANSA)

Fonte: Terra Brasil

AGROnegócios

14.novembro.2018

FILEIRA DA CARNE DE PORCO PREPARA-SE PARA A CHINA E CRIA INTERPROFISSIONAL

Foi apresentada esta terça-feira a primeira associação interprofissional do setor pecuário: a FILPORC – Organização Interprofissional da Fileira da Carne de Porco.

A entidade foi criada pela Federação Portuguesa de Associações de Suinicultores – FPAS, pela Associação Portuguesa dos Industriais de Carne (APIC) e pela Associação de Alimentos Compostos para Animais – IACA.

A união da produção e da Indústria da carne de porco concretiza-se no momento em que a fileira dá os passos finais para a exportação para a China. Na Sessão de Trabalho que decorreu na Universidade Lusófona de Lisboa, a Subdiretora-Geral da Direção-Geral de Alimentação e Veterinária, Graça Mariano, fez um “Ponto de situação da abertura dos Mercados de Exportação da Coreia e República Popular da China/empresas homologadas e oportunidades para novas empresas”.

Um dos objetivos da FILPORC é desenvolver ações de promoção e divulgação do porco, suas carnes e produtos derivados, no mercado interno e externo, com vista à conquista de novos mercados. A organização dos agentes da fileira numa organização Interprofissional dotará a cadeia de valor da possibilidade de captar financiamento público e privado com vista à diplomacia comercial externa, à internacionalização e à sensibilização do consumidor.

A FILPORC tem, ainda, como metas a promoção da qualidade dos produtos e a satisfação dos consumidores, em consonância com a proteção ambiental e o bem-estar animal.